

BORRACHA

A volta do Primeiro Ciclo

DEPUTADOS APRESENTAM PROJETO DE SUBVENÇÃO AOS PRODUTORES DE BORRACHA NATURAL BRUTA. COM ISSO, ESPERAM REVIVER OS TEMPOS ÁUREOS DO CICLO NO ESTADO

CLÁUDIA DO VALLE

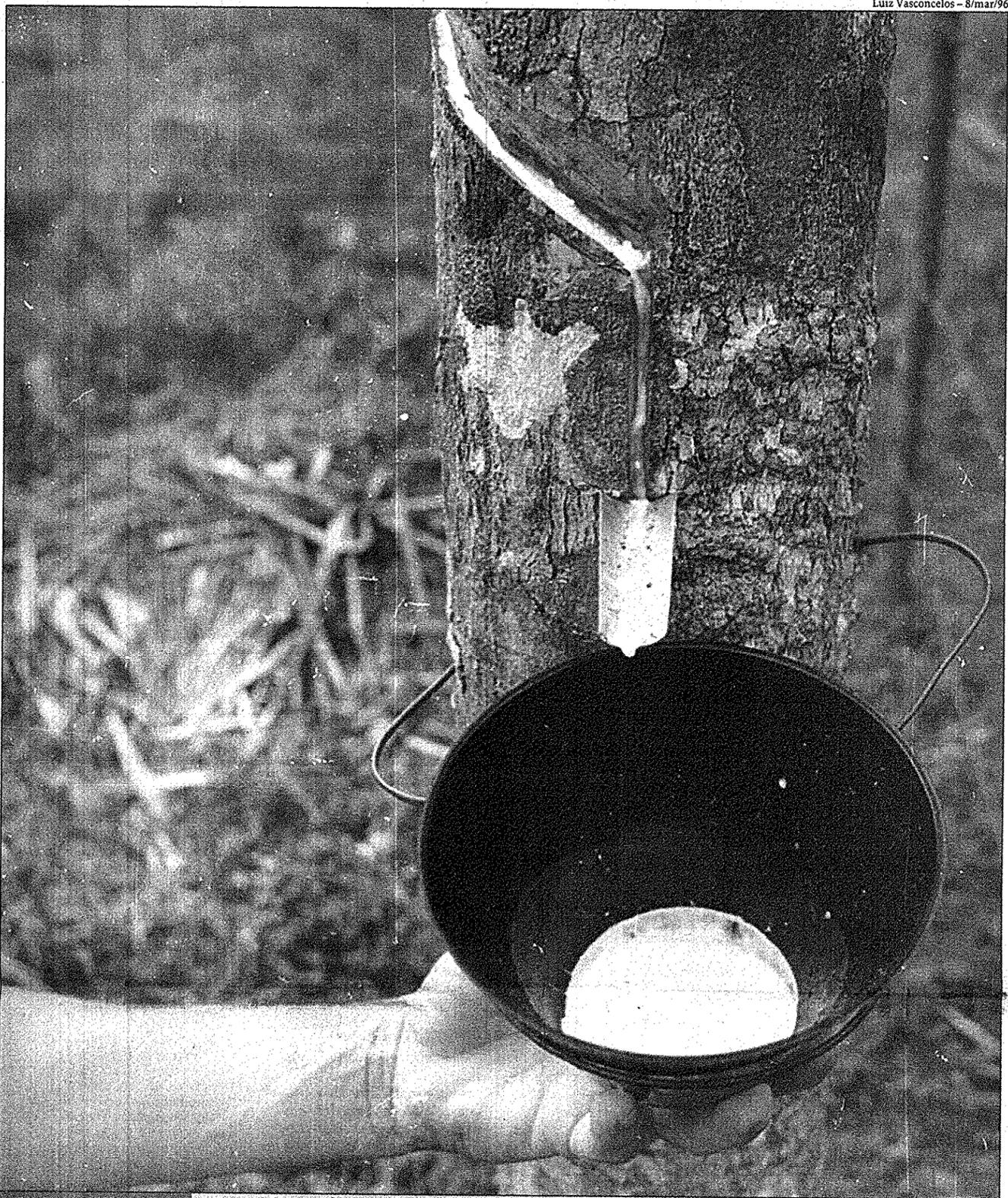
Uma nova subvenção da borracha faz os seringueiros do Amazonas sonharem com os tempos áureos vividos no início do século, quando o Estado produzia mais de 4 mil toneladas da matéria-prima por ano e seus seringaais estendiam-se além de um milhão de hectares de terra.

Os deputados Adjuto Afonso (PTB) e Mário Frota (PDT) apresentaram projetos de subvenção da borracha na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE) este ano e, segundo um acordo de cavalheiros, decidiram indicar a matéria ao governador Amazonino Mendes, de onde se espera partir uma mensagem governamental, instituindo a concessão econômica. Apesar do receso da ALE, a matéria pode entrar na pauta das sessões extraordinárias que serão convocadas pelo Poder Executivo, nas próximas semanas.

A proposta dos parlamentares dispõe sobre a subvenção aos seringueiros produtores de borracha natural bruta e, segundo Adjuto, interessou, particularmente, ao governador. "A idéia foi nossa e deu certo no Acre, onde a economia da borracha voltou a crescer. É uma forma de criar emprego no interior e a borracha é um trabalho ecológico, não há derrubada de nada", diz Mário Frota, que acrescentou que ficará cobrando a promessa. "Foi um compromisso meu e do Adjuto durante nossas campanhas para a eleição", completa o deputado, cujo pai foi seringalista. Para Adjuto, se o Governo cria lei de incentivo à informática pode ampliá-la à borracha.

A subvenção projetada pelos deputados seria de R\$ 0,40 por quilo da substância elástica, mas para os seringalistas o valor ideal alcançaria os R\$ 0,80. Essa importância será somada ao auxílio federal (R\$ 0,90) e ao preço de venda do produto - que flutua entre R\$ 0,60 e R\$ 0,70. Assim, cada quilo de borracha vendido pelo seringueiro sairia, no final, entre R\$ 2 e R\$ 2,40. "Só a subvenção do Governo Federal é insuficiente para o sustento dos seringueiros. Com a aprovação do projeto, os extratores de borracha terão incentivo, poderão voltar ao mercado de trabalho e de consumo", explica Adjuto.

De acordo com os cálculos feitos pelo deputado, em torno de 5 mil famílias seriam beneficiadas com sua proposta. "A produção de borracha no interior do Amazonas é quase zero e ainda temos o problema da falta de usinas de beneficiamento. Com a subvenção vamos estimular a fabricação e exportação da borracha. Hoje, nossa pouca produção é vendida em outros estados e estamos perdendo divisas com isso", diz o autor do projeto, que esteve no Acre verificando como o processo funciona naquele Estado.



ALTERNATIVA ECONÔMICA Processo de extração do látex da seringueira. Cena comum no passado e escassa hoje, mas que poderá voltar aos seus tempos de glória

Parlamentares prometem apoio

Os deputados federais Pauderney Avelino e Francisco Garcia, ambos do PFL, acreditam que o programa de subvenção estadual para a borracha é um ótimo projeto, que encontra reflexo positivo nos trabalhos realizados no vizinho Estado do Acre.

Pauderney é o fundador da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Borracha, criada para investigar as causas da falência da produção da matéria-prima no País, em especial no Amazonas. "Este projeto vem complementar o incentivo do Governo Federal. Tudo o que pudermos fazer para criar atividade econômica no interior é bem vindo. Há muita gente que se dispõe a cortar seringueiras para produzir borracha, basta ter apoio", confia o deputado.

Indicado para relator da CPI da Borracha, Francisco Garcia trabalhou na comissão somente dez dias e concluiu o relatório final esta semana. "Fizemos avaliações e algumas indicações à União, como propor ao Governo tomar como base para a subvenção o valor do mercado internacional, que nos últimos anos não teve reflexo no Brasil", antecipa Garcia. Outra conclusão da CPI é de que o pagamento da concessão deveria ser repensado e feito ao produtor de borracha natural, e não às usinas de beneficiamento, como acontece hoje. Ainda no relatório, a comissão pede uma providência para que as indústrias não compreem borracha de países onde há exploração do trabalho infantil, como os da Ásia. "Já que existem campanhas para não comprar produtos feitos pelas crianças, queremos que o mesmo aconteça com as matérias-primas", justifica o deputado federal.

Segundo Garcia, o consumo interno brasileiro anual é de 200 mil toneladas de borracha, onde mais de 50% do material é importado, pois o País só produz cerca de 90 mil toneladas/ano. O produto natural é consumido, em sua maior parte, pelas indústrias pneumáticas, sendo usado na fabricação de pneus de aviões e de caminhões de grande porte.

Constam do relatório final da CPI algumas denúncias contra usinas de beneficiamento que estariam recebendo as subvenções ilícitamente, usando, por exemplo, notas fiscais frias. Segundo o relator da comissão, as acusações foram encaminhadas aos Ministérios Públicos dos referidos estados para posterior investigação.

EX-SERINGUEIRO ESPERANCOSO

À espera do látex

O centenário e mundialmente conhecido Teatro Amazonas é um marco do Estado, construído com a riqueza advinda da borracha. Aos 65 anos, o seringueiro e ex-presidente do sindicato da categoria, Mustafa Said, é um dos que acreditam no ressurgimento dos cortes para extração do látex nas seringueiras e das indústrias de beneficiamento, hoje resumidas a quase zero. Proprietário de um dos maiores seringaais já existentes na região e no Brasil, a Firma Said Irmãos, Said é filho de seringueiro e viveu em um tempo onde o quilo da borracha chegava a ser vendido por US\$ 2. Em suas terras, cerca de um milhão de hectares,

moravam 700 famílias que produziam entre 4 mil e 4,5 mil toneladas de matéria-prima por ano. "Basta ter preço, incentivo e dinheiro para financiamento da produção e custeio da safra que a economia da borracha volta a todo vapor. Mesmo só com a subvenção aprovada, eu começaria tudo de novo", confirma o seringueiro. Se o projeto da subvenção da borracha for enviado pelo governador, segundo Mustafa, o quilo do látex extraído alcançaria o seu melhor preço de venda nos últimos cem anos. "Com boa vontade do Governo, inclusão do Amazonas no programa de subvenção federal e garantia de que as empresas importem borracha após consumir

toda a produção nacional, poderemos recomeçar", garante. Hoje, segundo Said, praticamente todas as usinas de beneficiamento nos municípios da região estão fechadas. Em seus seringaais, por exemplo, não trabalham mais de cinco famílias na extração da borracha. As esperanças vão além. "Se conseguirmos recuperar a produção do auge, recolocaríamos 15 mil seringueiros nos seringaais que estão virgens. Cada um produzindo, em média, 400 quilos de borracha por

ano", prevê Said. As 6 mil toneladas de látex encontrariam mercado certo na indústria pneumática, diminuindo a importação da substância. O seringueiro foi convidado a depor na CPI da Borracha, como produtor, para ajudar a explicar os motivos que levaram a zero a produção do Amazonas. "Faltou incentivo e mecanismos para preservar a matéria-prima nacional. Muitas indústrias, por exemplo, vendem pneus no exterior em troca de borracha natural", critica Said, acrescentando que o látex da região é um dos melhores do mundo pela sua consistência e elasticidade.

ANTÔNIO MENEZES
CIDADE
Benefício vai atingir 8 mil famílias

O presidente do Sindicato da Indústria de Extração da Borracha, Orlahdo Cidade, está confiante de que o governador Amazonino Mendes vai enviar a mensagem governamental que cria a subvenção estadual da borracha, ainda este ano. "Tive uma audiência com o governador onde conversamos sobre o projeto e ele ficou sensibilizado de dar essa concessão nos três últimos anos do seu mandato", conta Cidade. Segundo o presidente, a subvenção, se aprovada, será paga aos seringueiros, beneficiando, a princípio, entre 6 e 8 mil famílias. "Projetamos produzir em torno de 4 mil toneladas de borracha por ano. Inicialmente, talvez não atingíssemos essa meta, pois a produção no Amazonas está paralisada", acredita. Os únicos locais onde se produz borracha no Estado, atualmente, são, segundo Cidade, as áreas da calha do rio Madeira e a região do alto Juruá.

SINDICATO
O presidente do Sindicato da Indústria de Extração da Borracha, Orlahdo Cidade, está confiante de que o